



MANUAL DE FUNDOS DE INVERSIÓN

Rankia



ÍNDICE

1	O que é um fundo de investimento?	3
2	Funcionamiento de um fundo de investimento?	6
3	Os tipos de fundos de investimento	9
4	Como escolher um fundo de investimento	13
5	Que rácios devemos analisar para eleger fundos de investimento	16
6	Como se subscreve e se resgata um fundo de investimento	22
7	Fiscalidade dos fundos de investimento	24
8	Vantagens e desvantagens de investir em fundos de investimento	26



1

O que é um fundo de investimento?



[Voltar ao índice](#)

1. O QUE É UM FUNDO DE INVESTIMENTO?

Os fundos de investimento ou os chamados Organismos de Investimento Colectivo (IIC), são veículos de investimento que reúnem as contribuições de muitos poupadores que são geridas profissionalmente e investiram conjuntamente nos ativos que a equipa de gestão considere adequadas para obterem o maior retorno possível. Portanto, um fundo de investimento consiste num património, que não tem personalidade jurídica e que é dividido em ações. O fundo pode investir num amplo universo de ativos: títulos, ações, câmbio e produtos não financeiros, como imóveis ou matérias primas. Eles também podem investir em qualquer área geográfica. Sim, eles devem respeitar a filosofia de investimento forte.

Todos os fundos nascem com uma certa filosofia de investimento, em que a distribuição dos ativos na carteira é especificado. O perfil de risco é determinar a exposição do fundo (mais arriscado) ou ações fixas (mais conservadores). Ele também deve determinar se o investimento, deve ser numa determinada região, como em Espanha, ou em mais países. Podemos até mesmo, investir globalmente.

Elementos de um fundo de investimento

Para entender o que é um fundo de investimento e como ele funciona, precisamos saber quais são os seguintes conceitos:

• Participar num fundo de investimento

Assim como existem os acionistas de uma empresa, há participantes de um fundo de investimento, que são, pelas contribuições feitas para o conjunto do activo do fundo, obtido um interesse particular nele. Continuando a analogia, os participantes possuem o fundo na mesma medida em que os acionistas são como uma empresa, e a proporção das contribuições que fizeram. Eles podem entrar no fundo no momento da sua constituição ou à posteriori, e podem sair da mesma (recebendo o retorno sobre o investimento) a qualquer momento.

Os participantes devem estar familiarizados com seu perfil de risco, a fim de tomar as melhores decisões de investimento.

• Ações de um fundo de investimento

O número de ações que formam um fundo de investimento não é um valor fixo como com as ações de uma empresa, mas dependem de compras e vendas feitas dos mesmos. A compra é chamado de subscrição e venda de ações, a redenção. O preço das ações de um fundo de investimento em uma determinada data é chamado valor patrimonial líquido. Este valor é o que nos permitirá ver como o fundo. Tecnicamente, o NAV está definido herança compor o fundo, dividido pelo número de unidades em circulação. Por exemplo, se as ações do fundo de investimento tem um valor patrimonial líquido de € 100 e tem € 2.000 para investir, o investidor vai adquirir 20 ações. O valor patrimonial líquido é publicado diariamente, tendo em conta o preço de fechamento dos mercados.

As ações são valores negociáveis, mas normalmente não são negociados em nenhum mercado de valores, sendo que é a empresa quem vende e recompra as ações.

• Empresa de gestão de um fundo de investimento

A Sociedade Gestora é responsável pela gestão e administração do fundo. Devemos esclarecer que não é o proprietário do fundo, os proprietários são sempre os acionistas. A sociedade gestora decide onde os activos do fundo, ou seja, determina a política de investimento onde o fundo é investido. Cada fundo é gerido por um único gestor, mas um gerente pode administrar mais do que um fundo de cada vez. Estas empresas cobram uma taxa diretamente à gestão de fundos de investimento e administração dos mesmos. As sociedades gestoras são obrigadas a apresentar informações relativas aos seus fundos para a CMVM periodicamente, e são responsáveis por manter o controle das ações de inversão.

- **Depositário de um fundo de investimento**

O papel do depositário é salvaguardar e monitorar os ativos do fundo. Isso pode ser um banco, banco de poupança, empresa de valores mobiliários ou cooperativa de crédito que está registrado na CNMV. O depositário cobra uma taxa para financiar um depósito. Se o depositário do fundo de investimento muda, os acionistas têm direito a receber todos os seus investimentos, se os houverem, ou seja, comissão de resgate.



2

Funcionamiento de um fundo de investimento?



[Voltar ao índice](#)

2. FUNCIONAMENTO DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO?

Quando um investidor ou participante adquire ações de uma empresa de gestão de fundos de investimento passa a integrar o capital do fundo, podendo investir em diferentes activos, dependendo da política de investimento do fundo.

O património do Fundo é o conjunto de activos (investimentos) e passivos (normalmente formados pelos gastos correspondentes). A carteira de um fundo de inversão é o conjunto de activos financeiros em que se investe.

Quando os investidores compram uma parte de um fundo compram uma parte do mesmo. Todos os dias é valorizado património do fundo em função da evolução dos seus activos e passivos, uma vez vendido ou dissolvido calcula-se o valor líquido.

Estando em funcionamento um fundo de investimento este pode aumentar ou diminuir por duas razões. Devido à entrada ou saída de participações ou devido às variações do valor de mercado dos activos que o compõe. A primeira razão da variação do fundo, não irá afectar o nosso investimento, o que irá fazer variar o preço das nossas acções, subindo ou baixando as mesmas será o numero de subscrições ou reembolsos. A variação do valor de mercado dos activos que compõem o fundo são as que determinam os resultados positivos ou negativos do fundo.

Se a carteira do fundo de investimento esta formada por títulos que pagam os dividendos, ou cupões, estes são revertidos no fundo, e o investimento obtém assim a rentabilidade quando os vende aos seus subscritores.

A seguir, vamos a expor um exemplo do funcionamento dos fundos de investimento:

Suponhamos que o valor da participação inicial de um fundo de investimento é de 100 euros. Cada investidor detém 500 participações e temos 100 membros. O numero total de participantes do fundo é de 50.000 (500 participações x 100 participantes).

500 participantes x 100 participações x 100 euros = 5.000.000

Suponhamos um lucro líquido(impostos de taxa deduzido), o fundo teria a sua evolução da seguinte forma.

Dia	Património (Início dia) A	Património (Início dia) B	Património (fim do dia) C= A+B	Participações em circulação E	Valor participação C/E
0	5.000.000	---	5.000.000	50.000	100,00
1	5.000.000	1.000	5.001.000	50.000	100,02
2	5.001.000	2.560	5.003.560	50.000	100,07
3	5.003.560	-1.200	5.002.360	50.000	100,05
4	5.002.360	2.010	5.004.370	50.000	100,09

Até agora, vimos a evolução do património do fundo de investimento que se sucedeu exclusivamente a variação do valor dos activos que formam a sua carteira. Continuando, observamos um exemplo de como varia um fundo de investimento com a entrada e saída de novos subscritores.

Se um investidor decide entrar e formar parte do fundo de investimento no dia 5, com uma quantidade de 6000. No momento do investimento é desconhecido o numero de participações de compra e para se conhecer o numero de participações adquiridas é necessário esperar até ao final do dia para que se saiba o valor líquido do fundo, pois este não está " fechado " até que os

mercados fechem, tendo em conta a hora de fecho (hora a partir da qual uma aplicação se dá como realizada ao dia seguinte).

Na continuação calculamos o valor líquido ao final do 5 dia, para conhecer quantas participações compra o investidor, e quantas participações tem agora o fundo. Consideramos um capital ganho de 800.

O valor líquido é de 100, 1034. Pelo investimento de 6000 euros lucrará 59.938 participações.

Dia	Património (Início dia) A	Valor Acrescentado (Início dia) B	Património (fim do dia) C= A+B	Participações em circulação E	Valor participação C/E
5	5.004.370	800	5.011.170 (A)	50.059,938	100,1034 (B)
6	5.011.170	-3.200	4.995.970 (D)	49.939,988	100,0395 (C)

O Património ao final do 5 dia é a soma do património inicial mais os ganhos e o investimento do novo participante.

$5004370+800+6000=5011170(A)$. AO numero de participações em circulação ao 4 dia somam-se as participações do novo investidor.

Se um investidor, independentemente da sua antiguidade de investimento quiser retirar, 12.000 euros ao 6 dia, igual aos investimentos que ocorram nesse mesmo momento, não se conhece o numero de acções vendidas. Primeiro calcula-se o valor líquido do fundo de investimento ao 6 dia.

Com um reembolso de 12.000, o investidor vendeu 119,952 e ao património do grupo retira-se 12.000 euros.

Dia	Património (Início dia) A	Valor Acrescentado (Início dia) B	Património (fim do dia) C= A+B	Participações em circulação E	Valor participação C/E
7	4.995.970	1.000	4.996.970 (A)	49.939,998	100,0594 (B)
6	4.996.970	2.700	4.999.270 (D)	49.939,988	100,1055 (C)

Com este exemplo, pudemos ver a evolução de um fundo de investimento e como são produzidas as variações do seu património, tanto por variação da valorização de actos como por subscrição ou reembolso dos seus participantes.

3

Os tipos de fundos de investimento



[Voltar ao índice](#)

3. OS TIPOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO

Fundos de Tesouraria o Fundos monetários

São formados por activos de alta liquidez e risco reduzido, o que permite a que os investidores o percebam como sendo um "quase dinheiro". Não têm exposição a acções e nem a dívida subordinada. Ainda que os fundos de mercado monetários se incluam muitas vezes, na classe de fundos de inversão de renda fixa a curto prazo, separamo-los em si.

A duração média da carteira é de 6 meses a 2 anos e deve aceitar subscrições e resgates de unidades diária. características:

- Sem exposição a acções variáveis, dívida subordinada e risco de moeda.
- São aceites subscrições e resgates diários.
- Carteira com durações inferiores a 6 meses.
- Pelo menos 90% dos activos em instrumentos com vencimento residual inferior a 2 anos.
- Ausência de instrumentos com vencimento residual superior a 5 anos.
- E ausência de exposição a classificação de crédito ativo de curto prazo abaixo A2 ou sem classificação de crédito especificado AC cujo emiteente tem rating de crédito de curto prazo abaixo A2.

Fundos de Renda Fixa

Os fundos de renda fixa são aqueles onde a maioria de seus ativos é investido em rendas fixas (facturas, obrigações, títulos de dívida subordinada, ...). A evolução das taxas de juro é o principal fator que afeta esses mesmos fundos, porque um aumento reduz o valor dos títulos de carteira, e uma queda aumenta. Outro dos fatores que inclui o risco no crédito (default) é, a moeda.

Quanto mais curto for o prazo de vencimento dos títulos adquiridos menor será o risco de taxa (relacionado com a duração). Em teoria, um prazo mais alargado trará maior risco mas também maior rentabilidade. Características:

- A não exposição das acções às rendas variáveis, não tendo sido avaliado o fundo dentro da vocação monetária.
- Máximo de 10% em risco divisa.
- Renda Internacional Fixa: Ausência de exposição à renda variável.
- Possibilidade de ter mais de 10% de exposição no risco de divisa.
- Euro Rendimento Misto e Fixo: Menos de 30% de exposição à renda variável.
- A Soma dos investimentos em valores de renda variável emitidos por entidades radicadas, fora da zona euro, mais a exposição ao risco de divisa que não superará 30%.

Fundos de Renda Variável o Fundos de Acções

São os fundos que investem a maior parte dos seus activos numa carteira de acções ou índices dos mesmos. O seu comportamento pode estar ligado a um índice, uma carteira de acções, moedas, ou uma mistura de todos.

- **Renda Variável Zona Euro:**
 - » Mais de 75% de exposição a rendas variáveis.
 - » Máximo de 30% na exposição ao risco cambial.

- **Renda variável internacional:**

- » Mais de 75% de exposição à renda variável que não é classificada como uma renda variável euro.

Fundos Mistos

Os fundos de investimento mistos investem tanto em renda fixa como renda variável. É uma combinação dos dois fundos descritos anteriormente. Quanto maior for a percentagem da renda variável, maior será o risco e como consequência maior será a possibilidade de retorno e sua rentabilidade.

- **Renda Fixa e Mista Internacional:**

- » Menos de 30% de exposição a renda variável.

- » A Soma dos investimentos em valores de renda variável, emitida por entidades radicadas fora da zona euro, no entanto a exposição ao risco poderá ser superior a 30%.

- **Renda Variável Mista, Zona Euro:**

- » Entre 30% e 75% de exposição a renda variável.

- » A Soma dos investimentos em valores de renda variável, emitidos por entidades fora da zona euro, mais a exposição ao risco cambial, não deve exceder os 30%.

Fundos Globais

Os fundos globais não têm definidos com precisão a sua própria política de investimento, e por isso, não se encaixam em nenhuma das categoria, acima descritas.

Têm a liberdade de determinar antecipadamente as percentagens que serão investidas, se o serão em renda fixa ou renda variável. Nesta categoria é possível encontrarem-se fundos, com elevado risco assim sendo, o mais importante é confiar no seu gestor, dando-lhe total liberdade de actuação.

Fundos dos Fundos

Um fundo de fundos é aquele que investe os seus activos principalmente em outros fundos.

Não há limitações sobre a comercialização dos fundos de fundos, nenhum investimento mínimo é necessário.

Deverá no entanto investir pelo menos 60% dos activos num outro fundo, sendo que é proibido o investimento de 10% num único fundo.

Não é recomendado investir em fundos de fundo para que se evitem as duplicações. No entanto se os fundos de fundo investirem em fundos das mesma empresa os mesmos, não poderão duplicar as comissões.

Fundos-índice o Fundos indexados

a gestão passiva, que consiste na cópia exacta da evolução do mercado. O expoente máximo desta abordagem é os fundos-índice, onde o gestor apenas replica o índice escolhido, atribuindo às diversas ações um peso exatamente igual ao índice de referência.

Per fazer um exemplo, um fundo de ações indexado ao índice PSI-20 da bolsa nacional teria uma composição igual à desse índice. Dado que o trabalho do gestor é muito menor, estes fundos tendem a praticar comissões mais baixas. Ainda assim, essas comissões, os custos de transação e os impostos implicam que a rentabilidade de um fundo-índice fique sempre um pouco aquém do índice de referência.

Fundos Garantidos

A característica que diferencia fundos garantidos dos restantes, reside no fato de que garante a recuperação dos capitais investidos e, por vezes, também incluem um desempenho adicional, que pode ser fixo ou variável dentro de um determinado período.

Nesses fundos, o horizonte de investimento coincide com o período em que a sua garantia expira.

Quando o período de garantia terminar, os fundos podem iniciar um novo período de garantia, alterando a sua natureza, características, ou denominação, ou então a mesma já não pode ser dada com garantida. Em qualquer caso, uma possível mudança nas políticas de investimento, deverão ser comunicadas aos seus participantes, por carta.

Ao não aceitar as novas condições, o participante tem o direito de retirar, e receber um reembolso ou transferência para outro fundo sem quaisquer taxas, por um tempo limitado, que será indicado na carta acima mencionada, pelo menos de um mês.

Em caso de concordar com as novas condições não necessita de realizar qualquer acção.

Hedge Fund

Os Hedge funds não estão sujeitos às restrições de investimento estabelecidos para a maioria dos fundos. Eles podem investir em qualquer tipo de activo financeiro e seguir a estratégia que quiserem e com empréstimos ou alavancagens de até 5 vezes. Isto permite-lhes obter retornos não correlacionados com os mercados. Note-se que estes produtos são destinados a investidores qualificados e o investimento mínimo é de 50.000 mil euros.

Total liberdade para escolher os investimentos, a falta de necessidade de liquidez, a capacidade de alavancar até 5 vezes, e a falta de controle e transparência implica um nível de risco superior relativamente aos restantes fundos.

Normalmente os Hedge Funds são produtos pouco líquidos, e em alguns casos exigem um período mínimo de permanência aos seus accionistas, não são efectuados reembolsos. O cálculo líquido realiza-se através de um mínimo trimestralmente, embora se os investimentos assim o exigirem, possam passar a ser de forma semestral.

4

Como escolher um fundo de investimento



[Voltar ao índice](#)

4. COMO ESCOLHER UM FUNDO DE INVESTIMENTO

Se decidimos canalizar as nossas economias a um fundo de investimento, o primeiro passo que temos de tomar é em que fundos devemos investir. Para isso é necessário saber qual a nossa aversão ou predisposição ao risco como o nosso horizonte temporal.

Se você investir com base a um horizonte de 20 anos pode tomar mais riscos se retirar esse mesmo dinheiro daqui a 5 anos e enviar o seu filho para a Universidade. Com este objectivo quase todas as instituições dispõem de questionários úteis para enquadrar os investimentos. Seja sincero e honre-se a si mesmo e não se deixe levar pela euforia ou depressão do momento na hora de responder.

Existem imensos rankings, fórmulas e estatísticas para enquadrar a rentabilidade dos fundos, mas nada é mais sincero do que a prova do algodão. Para isso os passos a seguir são estes:

Tips para escolher o melhor fundo de investimento

1. Leia a política de investidores do fundo para saber de onde se pode investir e que instrumentos pode usar para materializar o investimento. Pergunte se não entende algo.
2. Verifique a história dos últimos cinco anos do fundo e compare a sua evolução com a do mercado. Depois de cada caída, observe que o mercado recupera o máximo anterior e compare a evolução do fundo entre as duas datas. Se o valor líquido do fundo é superior e sobe mais que o mercado, o gestor trabalhou bem e gerou-lhe benefício. É muito simples, mas funciona.
3. Obtenha informação do lugar que ocupa o seu fundo no ranking de rentabilidade do seu sector de mercado no ultimo ano, nos últimos três e nos últimos cinco. Escolha sempre um fundo que esteja nos últimos três casos no primeiro quarto (entre 25% dos melhores) e que siga sendo gerido pelo mesmo gestor. Como é costume dizer-se a sorte, pode ter-se um ano, mas não em três ou cinco consecutivos.

Outros elementos a ter em conta e relacionados com os pontos anteriores são:

4. Escolha um fundo em que a comissão de gestão esteja ligada à rentabilidade. É o que se denomina comissão de êxito, bom para obter uma determinada rentabilidade absoluta, bom porque obtém maior rentabilidade do que o "benmach" o índice de referência. O Gestor faz bem o seu trabalho e ganha o saldo.
5. Por outro lado, se não acredita que existam os Figos, Zidanes, ou Ronaldos, da gestão, escolha um fundo indiciado que replique um mercado que você que acredite que possa subir nos próximos anos. Neste caso não pague valores exorbitantes em comissões, ao gestor.
6. Tenha uma relação activa com o gestor ou gestora.

Conheça o nome do gestor, seu historial, leia algum artigo do mesmo e assista a uma conferência...Transmite confiança ? Consegue entender porque compra umas e vende outras empresas ? Entende o seu estilo de gestão ? Tem o gestor o seu património investido no fundo ? Cobra em função dos seus resultados ? Já ganhou prémios ?

Se conhece o gestor e a sua forma de actuar, dormirá mais tranquilo, confiará mais na sua gestão e aceitará os altos e baixos do mercado aproveitando as baixas para comprar mais acções. O Gestor é o maior activo de uma empresa. Eles são os que conseguem rentabilidades que vão desde os 200% até aos 0%.

Terá a empresa um verdadeiro profissional como assessor financeiro fiscal para resolver todas as duvidas nesta matéria ? Tem um simulador fiscal ? Encontre a proximidade e na era da Internet, esta encontra-se muito mais próxima do que possa parecer.

Mais tips a ter em conta para escolher un fundo de investimento

7. Nem no estrangeiro, nem o mais publicitado têm que ser necessariamente o melhor. O boca a boca, a idoneidade do investimento a tipologia do cliente e a compreensão correcta do produto são a melhor publicidade. O "melhor" não necessita de autopromoções, nem de elogios baratos.
8. A menos que você e o seu gestor conheçam a evolução das moedas(não existe mercado mais difícil de prever) invistam unicamente em fundos denominados em euros.
9. Se investe em fundos mistos (renda variável e renda fixa) assegure-se que gere a renda fixa e que esta não inverta unicamente em mercados monetários(letras, notas...) pois estaria a pagar por uma gestão que não se realiza. Além disso, dada a fiscalidade de hoje em dia, não é aconselhável investir em fundos monetários já que existem as mesmas alternativas com menor custo, sobretudo em patrimónios pequenos.
10. Não invista em fundos de garantidos. Os fundos garantidos são a combinação de uma opção e renda fixa. Salvo raras ocasiões a única garantia é o que se encontra em cativo com a consequente cobrança de taxas.
Os 90% de activos gerenciados por fundos garantidos estão em Espanha e França. Leia o interessante artigo sobre fundos garantidos " Fundos Garantidos: O que o Banco não disse ". É certo que se já participou num fundo deste tipo já se perguntou se a Bolsa, sobe porque sobe o seu fundo tão pouco ?
11. Não invista uma elevada percentagem do seu património em fundos sectoriais nem emergentes. A volatilidade e o risco aumentam significativamente.
12. Evite os fundos de fundos, e assim evitará a duplicidade de comissões pois em alguns casos, a gestora ou o banco depositário caem, com a devolução de comissões que pertencem ao investidor.
13. Existe experimentações. As gestoras e os seus departamentos de marketing inventam novos produtos ou os mesmos com meras diferenças. Não compre um fundo ou uma gama de fundos novos. Espere que tenham cinco anos de vida e veja, como ultrapassaram as crises.

5

Que rácios devemos
analisar para eleger
fundos de investimento



[Voltar ao índice](#)

5. QUE RÁCIOS DEVEMOS ANALISAR PARA ELEGER FUNDOS DE INVESTIMENTO

Nos registos dos fundos encontramos distintos rácios para analisar e escolher o fundo de investimento que melhor se adapta à nossa carteira e ao nosso perfil de risco. Se quisermos saber qual é o risco associado aos fundos que estamos a comparar e assim tomar uma decisão adequada devemos analisar as volatilidades, beta, alpha, rácio sharpe e rácio de informação.

Atualmente temos rácios de rentabilidade (aumento do valor do nosso investimento inicial) como pode ser a rentabilidade histórica a 3 ou 5 anos, rácio de risco como o desvio padrão e o rácio de rentabilidade-risco que analisa a rentabilidade ajustada ao risco, como o rácio sharpe.

Para seguir este pensamento tomamos como referência os rácios do fundo Bestifond o fecho a 31/03/2014, e assim determinamos com um exemplo real, qual a informação que nos proporcionam estes registos.

Risco Estadístico		
Desde o início	Índice de referência	Bestifond
Alfa		0,59
Beta		0,59
Rácio de informação		0,59
Rácio Sharpe		1,01
Volatilidade	17,36%	16,27%

Rácios de fundos de investimento

Quando observamos os registos dos fundos encontramos rácios distintos para analisar para escolher o fundo de investimento que melhor se adapta a nossa carteira e ao nosso perfil de risco. Se queremos saber qual o risco associado aos fundos que estamos a comparar e assim tomar uma decisão adequada devemos analisar a volatilidade, beta, alpha, rácio sharpe e rácio de informação.

Antes de começar com os rácios que anteriormente mencionamos, é necessário compreender que temos rácios de rentabilidade como pode ser a rentabilidade histórica a 3 ou 5 anos, rácios de risco como desvio standard e rácios de rentabilidade-risco que analisam a rentabilidade ajustada ao risco, como o rácio sharpe.

Volatilidade

O primeiro rácio que vamos estudar é a volatilidade. Realmente, o rácio que se denomina desvio standard ou desvio típico com que obtemos a volatilidade ou variabilidade das rentabilidades. Assim, mesmo o risco total de um ativo.

- Desvio standard ou volatilidade baixa significa que as rentabilidades não flutuam demasiado num certo período de tempo, logo obterá um risco baixo ou vice-versa.

Na Bestifond a volatilidade é de 16,27% por baixo de um índice de referência que alcança 17,63%. Se compararmos o Bestifond com os outros fundos da sua categoria podemos afirmar que a sua volatilidade se encontra na média.

Como continuação temos um exemplo de um fundo da bolsa espanhola com volatilidade elevada (28,08%). Bankia Bolsa Espanhola.

Como podemos observar durante 3 anos obtive uma rentabilidade negativa considerável(-4,54% -11,02% e 10,15%) e outros dois anos com rentabilidade positiva e bastante elevadas (30,37% e 36,49%).

Bankia Bolsa Espanhola

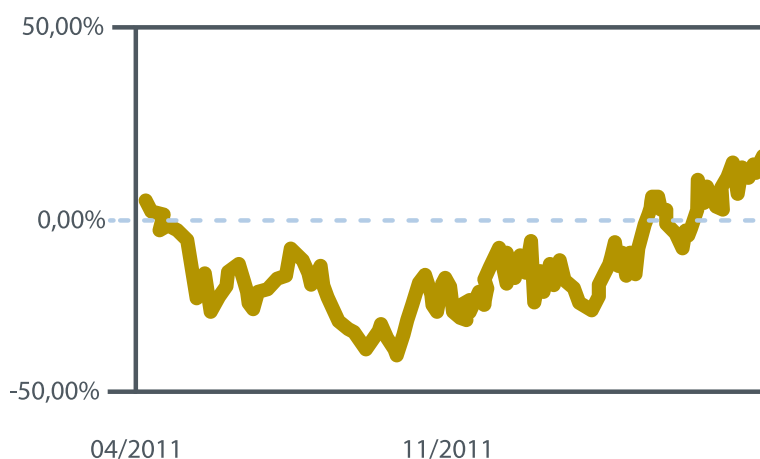
RV Euro (divisa euro)
Rendibilidades interperiodo (%)

	Fundo	Indice
1 dia	0,04	-0,1
1 mês	5,13	2,77
6 meses	11,62	4,56
1 ano	37,63	19,33
3 anos	11,94	-0,93

Índice de referência

Ibex35 (75%) + REPO (25%)
Rendibilidades anuais

	Fundo	Indice
1 dia	30,37	-
1 mês	-4,54	-
6 meses	-11,02	-
1 ano	-10,15	-
3 anos	36,49	-



A volatilidade também depende dos mercados e da carteira do fundo. Por exemplo normalmente os mercados emergentes são mais voláteis que os mercados dos países desenvolvidos. No caso da bolsa espanhola os últimos anos foram bastante voláteis, assim muitos fundos desta mesma categoria alcançaram registos de volatilidade altas. No lado contrário, temos a Aviva Espabolsa com uma volatilidade de 13,18% e uma rentabilidade anual de 3 anos com 8,72%.

Nos últimos anos, um sector bastante volátil foi o sector das matérias primas, com fundos de ouro e metais preciosos alcançando volatilidades muito elevadas.

Para fazer uma aproximação dos rácios normais de volatilidade que podemos encontrar, os fundos monetários têm normalmente uma volatilidade inferior a 1%, os fundos de renda fixa têm um maior gama de possibilidades pois dependem se é renda fixa a curto prazo, alta rentabilidade....

Podemos por isso concluir que a volatilidade depende dos mercados, do tipo de ativo e na renda fixa do vencimento dos ativos.

Máximo drawdown

O Máximo drawdown é um máximo de quebra alcançado por um fundo de investimento no tempo que decorre desde um máximo registado até que o supere. Os Drawdown são parte de qualquer curva de rendimento do investimento.

Cabe assinalar que este indicador tem mais adeptos nos investidores de perfil conservador, pois para estes a volatilidade é o mais importante.

Por isso, o máximo drawdown mede o máximo perdido que pode experimentar um investimento num horizonte temporal determinado. Portanto num futuro o fundo de investimento pode ter ou não um melhor comportamento. O máximo drawdown é um indicador mais a ter em conta na hora de escolher o fundo que melhor se adapte a estas características pessoais. Por definição, o máximo drawdown mede a diferença que existe entre o máximo e o mínimo que o fundo registou entre um máximo e o seguinte. Este indicador expressa-se normalmente como uma percentagem com respeito ao máximo alcançado para o fundo. mede o risco do nosso sistema de trading.

Importância do Drawdown

O máximo drawdown podia indicar entre outras coisas:

- A possibilidade de alcançar um stop loss. Esta situação pode conduzir a um grande número de reembolsos.
- A possibilidade de chegar a marca de agua antes de terminar o ano, de maneira a que possam cobrar comissões em função dos resultados.

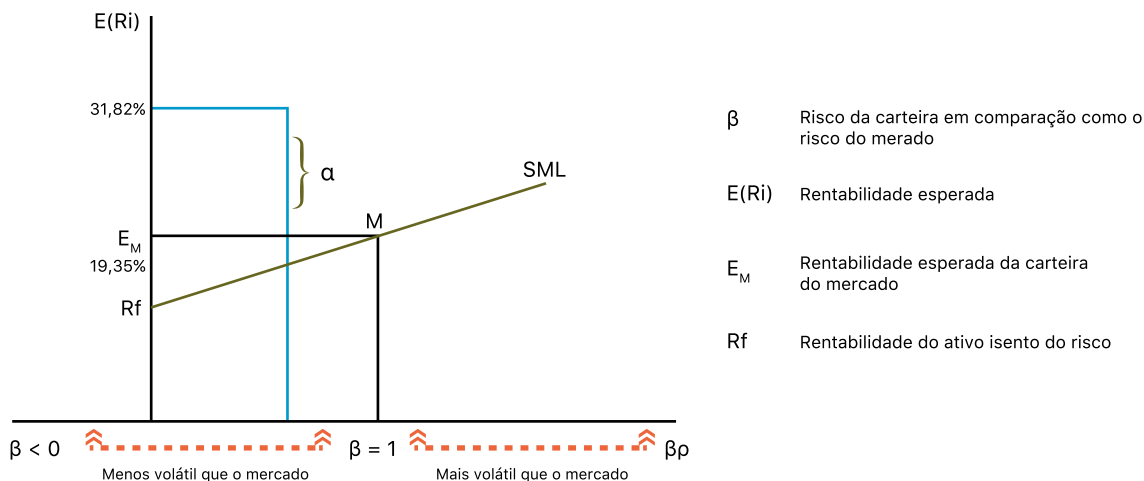
Exemplo Máximo Drawdown

Temos estado a investir nas diretrizes de um sistema e chegamos a ganhar 10.000 euros com o mesmo. Atualmente estamos a atravessar uma série de derrotas e os nossos benefícios encontram-se reduzidos a 7.000 euros, ou seja, encontramos-nos a sofrer um drawdown de 3.000 euros. O Drawdown estará em vigor até que a curva dê resultados e não supere os lucros máximos ou seja não se perdem os 10.000 euros. (círculo laranja).

Beta

Beta é um dos principais indicadores para estimar o risco de um investimento e que mede a relação entre o rendimento de um ativo e o rendimento do mercado em que se negocia tal ativo. É dizer, compara as oscilações que se possam registar num valor versátil relativamente as que se obtiveram num outro ativo, normalmente, em relação ao registo pertencente.

- $\beta < 1$ significa que o valor concreto que estamos a analisar é o mercado. Por exemplo, se a beta é 0,55 significa que se o mercado cai em 5% Bestinfond apenas cairá em 2,75%. Normalmente as ações menos voláteis dão uma maior rentabilidade a longo prazo.
- $\beta = 1$ significa que o valor concreto que estamos a analisar é tão volátil como o mercado. Obterá uma rentabilidade equivalente a que obtém o registo de referência, estando totalmente relacionado com o mercado. Se o mercado cai em 5% o fundo cairá também em 5%.
- $\beta > 1$ significa que o valor concreto que estamos a analisar é mais do que o mercado, de modo que amplifica os movimentos do mercado. Se a beta é 1,5 e o mercado cai em 5% o fundo cairá em 7,5% amplificado assim os movimentos do mercado.



Se observarmos o gráfico, vemos como Bestifond tem uma beta de 0,55 e que os fundos que fazem parte da sua carteira são menos voláteis que os ativos que compõe o registo de referência do fundo (o registo é uma média ponderada da IGBM, PSI e MSCI). por isso se nos focarmos nas leis matemáticas (SML) o fundo deveria ter obtido uma rentabilidade inferior à do mercado o índice de referência, que em 2013 foi de 19,35%, alcançou no entanto uma rentabilidade de 31,82% batendo substancialmente o índice com um registo inferior.

Alfa

Alfa é uma carteira de valores que mede a rentabilidade adicional que obtém uma determinada " cesta " com respeito ao seu índice de referencia. É dizer, mede a diferença do retorno atual de um investimento e sua rentabilidade esperada, dentro de um nível de risco determinado por beta.

$$\alpha_a = \underbrace{R_a}_{\text{Rendimento Real}} - \underbrace{E(R_a)}_{\text{Rendimento Esperado}}$$

- $\alpha > 0$ significa que o rendimento real obtido pelo investimento superou o investimento esperado.
- $\alpha < 0$ significa que o rendimento real obtido pelo investimento foi inferior que o rendimento esperado.

Quando se gera alfa diz-se que o gestor agrega valor adicional com a sua gestão, pois supera o rendimento previsto. Se observarmos o nosso exemplo, Bestifond, obteve um alfa de 0,88 superando assim a rentabilidade esperada do mercado(veja-se o gráfico). Este excesso de rentabilidade(31,82%-19,35%=12,47%) significa que os gestores de Bestinvest com a sua seleção de ativos e timing conseguiram fazer melhor que o mercado.

Alfa positivo significa que o fundo dará uma rentabilidade positiva.

Tanto o alfa como o beta são medidas referenciadas ao mercado, pelo que, resulta fundamentalmente a seleção de um índice(registo) que tenha uma correlação alta com o fundo para que seja representativo, devemos então perguntar-nos.... Que benchmark devíamos assignar a um fundo ou uma carteira de investimento ?

Rácio Sharpe e Rácio de Informação

O Rácio Sharpe mede o excesso da rentabilidade de um investimento($R_a - R_f$) por uma unidade de risco(σ_a). Não está ligado a nenhum mercado concreto, permitindo assim comparar fundos de distintas categorias. Como regra geral, preferimos um fundo com maior rácio sharpe, já que nos permite obter maior retorno pelo risco assumido.

$$S_a = \frac{R_a - R_f}{\sigma_a}$$

- R_a : Rentabilidade do ativo
- R_f : Rentabilidade do ativo livre de risco
- σ_a : Desvio tipo de volatilidade

O último rácio que vamos analisar é o Rácio de Informação que mede o excesso do retorno pela unidade de risco. Muito similar ao Rácio de Sharpe, não obstante que se diferenciam na medida que o Rácio Sharpe compara a rentabilidade obtida e o risco com a taxa de interesse livre de risco, embora o Rácio de Informação compara o excesso de retorno e risco com um índice de referência específico.

$$IR_a = \frac{R_a - R_m}{\sigma_{ER}}$$

- Ra: Rentabilidade da carteira de fundo
- Rm: Rentabilidade do índice de referência
- σ Tracking Error: Desvio da rentabilidade da carteira do fundo com respeito ao Benchmark

No caso de Bestifond o Rácio Sharpe é positivo(1,10) e o Rácio de Informação também com uma cifra de 0,59, este último é inferior porque se compara com o índice de referência associado ao fundo em questão, ao invés de comparar-se com o ativo livre de risco (letras de tesouro) .

6

Como se subscreve e se resgata um fundo de investimento



[Voltar ao índice](#)

6. COMO SE SUBSCREVE E SE RESGATA UM FUNDO DE INVESTIMENTO

Como se subscreve um Fundo?

Todas as Subscrições têm origem num pedido por parte do Cliente. Como o Cliente não sabe qual o valor da UP no momento de subscrição, só no dia útil seguinte ao pedido de subscrição é possível conhecer o real valor subscrito. Um Cliente para subscrever um Fundo tem de indicar o valor que pretende subscrever ou o número de unidades de participação, sendo a sua conta debitada pelo maior número de unidades de participação que é possível subscrever sem ultrapassar esse valor.

Quais são as formas de resgate de um Fundo:

Todos os resgates têm origem num pedido por parte do Cliente. O tratamento do pedido de resgate é feito da seguinte maneira: O Cliente pede para resgatar o Fundo e deixa de estar sujeito a qualquer oscilação do Fundo, entre a data do pedido e a data de liquidação. O resgate é liquidado com a cotação apurada na data do pedido e conhecida no dia útil seguinte.

O que é método “FIFO” para os resgates?

Os Resgates são efectuados de acordo com o Método “FIFO – First In First Out” ou seja, as primeiras up’s subscritas são as primeiras a serem resgatadas. A comissão de Resgate é calculada tendo por base a data de cada Subscrição resgatada, ficando sujeitas a este critério para apuramento. Não é permitido ao Cliente seleccionar a aplicação a resgatar.

Como se calcula a Comissão de Resgate de um Fundo?

A Comissão de Resgate será aplicada sobre o valor da UP no momento de resgate, podendo variar em função do prazo de permanência no Fundo. A data de liquidação é a data usada para apuramento da comissão.

Como se calcula o Resgate por valor de um Fundo?

Os pedidos de Resgate podem ser efectuados indicando a quantidade de UP’s pretendidas ou em alternativa, o montante aproximado a resgatar. O arredondamento para o valor exacto (N° de UP’s x Cotação do dia do Resgate – Comissão de resgate), é feito de uma forma automática e sempre por excesso, relativamente ao montante pretendido.

7

Fiscalidade dos fundos de investimento



[Voltar ao índice](#)

7. FISCALIDADE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

A fiscalidade dos fundos de investimento incide sobre a parte dos rendimentos gerados a partir de 1 de julho de 2015. Assim, a valia apurada no resgate ou transmissão onerosa da Unidade de Participação (UP) é dada pela diferença entre o valor de alienação/resgate e o valor de aquisição/subscrição da UP, exceto quanto a UP adquiridas/subscritas antes de 1 de julho de 2015, em que a valia apurada no resgate ou transmissão onerosa da UP, é dada pela diferença entre o valor de realização e o valor da UP que reflita os preços de mercado de 30 de junho de 2015 ou o valor de aquisição/subscrição, caso este tenha sido superior.

No caso de aquisição em mercado secundário, o adquirente deve comunicar à entidade obrigada à retenção na fonte a data e valor da aquisição, sob pena de a retenção na fonte ser efetuada sobre o montante bruto do resgate.

Fundos nacionais

Desde meados do ano 2015, os fundos de investimento sediados em Portugal, o IRS é retido na fonte. Quer dizer, quando o investidor regista ganhos, estes são tributados em 28% e o imposto é imediatamente retido. A taxa de imposto é liberatória e as mais-valias não precisam de ser declaradas.

Fundos estrangeiros

A fiscalidade dos fundos estrangeiros é diferente da praticada para os fundos sediados em Portugal. E desde 2015, a tributação passou a ser idênticas à das ações. No momento do resgate, os eventuais ganhos não são tributados, mas as operações de resgate efetuadas em cada ano pelo investidor terão de ser inscritas na declaração de IRS. O saldo global das mais e menos-valias (ações, obrigações e fundos) será tributado à taxa autónoma de 28%.

Existe a opção pelo englobamento, mas só é vantajosa para quando o rendimento coletável é inferior a 7000 euros.

8

Vantagens e desvantagens de investir em fundos de investimento



[Voltar ao índice](#)

8. VANTAGENS E DESVANTAGENS DE INVESTIR EM FUNDOS DE INVESTIMENTO

Os fundos mútuos são um veículo de investimento com uma série de vantagens e desvantagens que o investidor deve saber. Os fundos podem ser o produto ideal para um perfil de investidor e um, que não cubra a necessidade de outros. Portanto, é essencial conhecer bem os seus principais pontos fortes e fracos para determinar se ele se encaixa no que precisamos.

FUNDOS DE INVESTIMENTO	
Vantagens	Desvantagens
<ol style="list-style-type: none">1. Gestão Profissional2. Tempo3. Rastreamento fácil4. Fiscalidade favorável5. Todos os tipos de estratégias dentro do nosso alcance6. Transparência e segurança7. Baixas Barreras à entrada8. Diversificação9. Acesso a renda fixa10. Acesso a mercados exóticos	<ol style="list-style-type: none">1. Custos2. Movimentos de pensalidade3. Confiança na empresa de gestão4. Fundos de ativos falsos5. Substitutos a um curto inferior6. Tempo for de mercado entre transferências7. Superar os seus índices8. Não gere pessoalmente os investimentos9. Não ter “voz” na gestão10. Nem todos são transparentes

Vantagens dos fundos de investimento

1- Gestão Profissional

É gerido por uma equipe de profissionais qualificados, com conhecimento e experiência no setor, por isso é assumido que irá agregar valor que será refletido como um aumento nos retornos esperados pelo mercado, quer em termos de proteção de capital. Acessar um fundo dá-nos a certeza de que existe toda uma equipe por trás que garanta os nossos interesses. Raramente um investidor particular poderia dedicar uma disponibilidade total de tempo para manter o controle de seus investimentos chegando a conclusões eficientes, algo que fazem fundos de investimento.

2- Tempo

Se um investidor compra ações, o mesmo deve monitorar cada um desses valores, realizando as suas análises e conclusões através de uma análise aprofundada, algo que consome o nosso bem mais precioso, o tempo. Com um fundo de investimento, podemos “delegar” a carteira com bastante mais facilidade do que com uma carteira de títulos, o que irá economizar muito tempo, esforço e análise operacional. Muitos investidores não valorizam esse fator, mas apesar de acharmos que vamos obter retornos mais baixos com esses produtos, o nosso tempo tem o seu preço.

3- Rastreamento fácil

Os fundos atualizam diariamente os seus resultados líquidos por isso é fácil saber o valor real de qualquer das nossas posições assim como o seu comportamento. Além disso, nas folhas de avaliação de fundos temos uma infinidade de rácios já calculados que nos irão facilitar essa tarefa. Isto dá garantias aos investidores, uma vez que depois de algum sucesso no mercado podemos saber um tempo depois do fecho do mesmo o valor efetivo do nosso investimento.

4- Fiscalidade favorável

Uma das vantagens é a tributação, permitindo o pagamento atrasado de ganhos de capital até o momento da venda.

5- Todos os tipos de estratégias dentro do nosso alcance

Existem fundos para todos os gostos. Há uma abundância de estratégias nos fundos de investimento, e qualquer estratégia que nos possa ocorrer, se funcionar, é possível haver um fundo para a mesma. Temos também estratégias pouco convencionais, como os mercados neutros, multe estratégia, ou os típicos fundos de valor. Toda essas gamas de possibilidades permitem-nos rodar qualquer estratégia baseada em timing de mercado, ou os nossos gostos pessoais. Estas estratégias são definidas na política de investimento, que deve respeitar a sociedade gestora de fundos e vai fazer a filosofia de investimento, bem como uma série de pontos-chave que o gestor do fundo deve obedecer

6- Transparência e segurança

Atualmente existe a dúvida sobre a solvência e a confiabilidade de muitos corretores, especialmente naqueles especializada em derivados, com domínios fora da Portugal. Em vez disso, o fundo de investimento não tem esse problema porque já que os reguladores de cada país impõem uma grande quantidade de requisitos para criar um fundo, par além de um controle constante sobre os mesmos. Alguns investidores, por desconhecimento, temem que as suas poupanças possam desaparecer de repente se, se inscreverem num fundo, e isso é algo que não pode acontecer, porque o regulamento impõe muitas barreiras, como a diferença entre a sociedade gestora e depositária, bem como a presença de um regulador.

7- Baixas barreiras à entrada

Os fundos de investimento requerem um baixo investimento inicial, visto que se compõe com participações de baixo valor, para assim facilitarem a entrada do fundo por novos investidores. Ao entrar num fundo, devemos adquirir um mínimo, que seja equivalente ao valor do ativo líquido do fundo. Este valor é geralmente muito baixo, o que permite a entrada a todos os tipos de investidores, o que significa que não há barreiras à entrada. Nos fundos especializados existem critérios mínimos de capital, mas a maioria dos fundos não. Se houver, o mais comum é ser uma aposta mínima de € 1000

8- Diversificação

Estes fundos devem atender a critérios de gestão de riscos, que os leva a fazer uma diversificação eficiente. Os fundos devem dividir seus bens entre os vários investimentos, protegendo o investidor de possíveis erros na seleção de ativos pela empresa de gestão. Isto irá reduzir o risco assumido pelo participante. Além do mais, para o participante seria impossível comprar a mesma carteira que o fundo a título pessoal devido às elevadas comissões de compra e venda, pelo contrário o fundo ao ter um grande património pode fazê-lo a um custo reduzido.

9- Acesso de renda fixa

Para muitos investidores, é difícil ter acesso aos produtos de renda fixa, o capital mínimo exigido, ou simplesmente por não saber como. Portanto, se queremos investir em renda fixa, fazê-lo por um fundo de investimento é uma boa alternativa, porque podemos aceder a muitos títulos e obrigações que não estão disponíveis para os investidores individuais por causa de seu alto capital mínimo.

10- Acesso a mercados exóticos

É cada vez mais fácil aceder aos mercados exóticos, mas há muitos investidores que por ignorância ou desconfiança não dão o passo. Os fundos de investimento colocam-nos ao alcance quaisquer mercados que possamos imaginar. Desde renda fixa variável russa, a dívida de alto rendimento de algum país asiático. Os fundos de investimento dão-nos nova gama de possibilidades que podem ajudar os investidores para complementar as estratégias usuais nos mercados.

Desvantagens dos fundos de investimento

1- Custos

Um fundo de investimento tem diferentes custos a contemplar. É verdade que os custos não são “pagos” pelo investidor, porque eles estão incluídos no desempenho final do fundo, mas a longo prazo é contabilizado. Há uma abundância de estudos académicos sobre o assunto, e todos concluem que há fundos que cobram comissões excessivas, maior do que o valor que é capaz de criar o gerente. Devemos avaliar bem os custos finais do fundo mediante as despesas correntes, e tentar seleccionar os que têm menos comissões.

2- Movimentos de penalidade

Alguns fundos têm custos de subscrição e vendas são poucos, mas existem. Estes custos podem ser elevados, dado que são em função do património que temos subscrito. Os gestores de fundos justificam-se dizendo que o propósito dos fundos é canalizar poupança de longo prazo, que não é um produto para negociação. Há que estudar bem antes de entrar num fundo de forma a garantir que não tenham altas comissões e redenção, ou podemos ficar em choque na hora de sair do fundo.

3- Confiança na empresa de gestão

Este é um ponto chave. Devemos determinar se queremos confiar o nosso dinheiro a uma empresa de gestão e que a mesma tome as decisões que considere adequadas. O problema é que o público em geral confia apenas na banca tradicional e pese embora, tenham bons produtos, os bancos de investimento têm geralmente as melhores alternativas. Há muitas pequenas gestoras com tradição e experiência que têm recursos excelentes, mas não têm nome, e por essa razão muitos investidores duvidam e não aplicam o seu dinheiro. Há que dizer que não se deve deixar influenciar pela “marca” do fundo, deve abrir a mente para mais empresas de gestão

4- Fundos de ativos falsos

É uma sombra que paira sobre a indústria de gestão de ativos. O que fazem na realidade os gestores? Esta é uma pergunta que, infelizmente, é difícil de responder. Aparecem cada vez mais fundos que cobram taxas elevadíssimas aos detentores enquanto seguem o índice sem fazer nada. Este é um dos maiores riscos a que está exposto o investidor comum, falsa gestão ativa. Existem razões como o Tracking Error e a sua relação com as comissões que nos dizem e ajudam a saber como explicamos com o Ratio Value. Portanto, devemos analisar bem o fundo antes de entrar, porque se cairmos nas garras de um desses fundos custar-nos-á uma oportunidade enorme.

5- Substitutos a um custo inferior

A forte aparição dos ETF foi um duro golpe para a indústria de fundos. ETFs são produtos de investimento que visam replicar um índice a um custo muito baixo, o que os torna um substituto quase perfeito para os fundos de investimento de gestão passiva. Portanto, se não confiar na capacidade dos gestores para bater o mercado, e concluiu que a gestão passiva é a melhor alternativa a longo prazo, os ETFs podem ser uma alternativa razoável para fundos de investimento. Mesmo para gestão ativa, se bem feito.

6- Tempo fora de mercado entre transferências

É fácil fazer transferências entre fundos sem custos em muitos casos e não pagar ganhos de capital, mas não é automático. Se fizermos uma ordem de transferência, o nosso dinheiro permanece no limbo por um período indefinido. Em primeiro lugar deve fazer o reembolso do fundo que assinaram depois, o nosso corretor deve buscar a ordem para o novo destino/fundo alvo, e finalmente o fundo alvo deve processá-lo até que tenhamos o novo fundo na conta. Este período é muito variável, dependendo principalmente da agilidade dos fundos, em que alguns casos, é nula. Se for um investidor que se encontra fora do mercado por razões que lhe são alheias, uma transferência de fundos pode ser muito frustrante.

7- Superar os seus índices

Rentabilidade é o motor da maior parte das decisões de investimento. Existe uma dúvida razoável sobre se os fundos como um todo serão capazes de vencer o mercado. Há muita literatura sobre o assunto, altamente distorcida, dependendo do remetente (todo mundo olha para seu lado), de modo que a conclusão final deve ser feita pelo investidor. Há rácios e indicadores para tentar descobrir se um fundo que tenha batido o mercado se o pode continuar a fazê-lo, mas é difícil. Além disso a longo prazo, muitos gerentes tendem a dar retornos, na melhor das hipóteses, iguais aos índices. Há fundos que superaram os índices, mas seremos capazes de encontrá-los?

8- Não gere pessoalmente investimentos

Estamos nós a investir? Muitos investidores consideram que subscrever um fundo de investimento não é investir. Comprar e vender, decidir se deve sair de um mercado ou do outro, é a sensação que com os fundos não pode ter. Podemos mover-nos e ponderar uns e outros em função das nossas expectativas, mas não é o mesmo. Há investidores que querem delegar a gestão dos seus ativos, e ter total controle do seu dinheiro, e isso é algo que os fundos de investimento não lhe podem dar

9- Não ter “voz” na gestão

Existem inúmeros estilos de investimento diferentes, mas nos fundos o participante não tem voz. Se comprar um negócio, como um restaurante, você tem opinião sobre os investimentos a serem realizados como os acionistas de uma lista, mas nos fundos isto não é possível. O gerente descreve a sua maneira de investir, se gosta muito bom, e se não há a porta. Alguns investidores podem não concordar que a sua única alternativa seja estar dentro ou fora, e não ao lado, o que os leva a não delegar os seus ativos em certos produtos, e procurar aconselhamento financeiro ou carteiras geridas com maior impacto do participante na tomada de decisão

10- Nem todos são transparentes

Os fundos devem fornecer informações aos participantes sobre a sua gestão e operacionalidade. Mas e se não a dão? E se essa informação não é informação relevante? Há fundos mais opacos do que outros. Alguns não atualizam os valores líquidos diariamente (eu vi atrasos de uma semana), e não falamos de informações relevantes. Não é fácil saber os movimentos que alguns gestores fizeram, assim como a sua opinião. É como ser um participante “clínex” muita informação, se quiser subscrever, mas quando está dentro se viu eu não me lembro. Esta situação pode gerar desconfiança nestes produtos e ser um problema em momentos tensos de mercado.

Conclusão

Depende. Não há mais. Há carteiras de fundos de alta qualidade. Estes produtos são muito úteis e podem satisfazer as necessidades dos investidores, mas é na prática que se vêm os problemas. Tudo depende da importância que cada investidor para cada uma das vantagens e inconvenientes mencionados e outros que foram deixados de fora.



Rankia

www.rankia.pt